

Autor: Leonardo dos Passos Miranda Name

Orientadora: Gisela Aquino Pires do Rio

Título: **Rio de Cinema - Made In Brazil, Made in Everywhere: o Olhar Norte-Americano Construindo e Singularizando a Capital Carioca.**

Nº de páginas: 185

Resumo:

O trabalho se concentra nas representações do Rio de Janeiro no cinema do Brasil da década de 90 em diante e dos EUA desde a década de 30, especificamente naqueles filmes em que uma personagem norte-americana viaja para o Rio de Janeiro e nesse lugar tem experiências de identificação e alteridade. Têm-se, como pano de fundo, as discussões sobre uma suposta "falta de brasilidade" dos filmes nacionais contemporâneos que imitariam a linguagem e as representações do cinema norte-americano para se legitimar nos mercados internacionais.

O cinema, arte e indústria que articula de variadas maneiras um sistema de objetos e um sistema de ações, nos termos de Milton Santos, tem íntima relação com o meio urbano, desde suas origens. A investigação conjunta do cinema e do meio urbano possibilita um conhecimento mais acurado das relações entre espaço, tempo e cultura, arquitetura e representações do "eu" e do "outro".

Os filmes, ao mesmo tempo em que deixam claro que há, de certa forma, padrões espaciais que implícita ou explicitamente representam o que é o meio urbano, num sentido "universal", ao escolherem determinada cidade para palco de seus enredos recriam espaços e tempos que singularizam esta cidade diante das outras. O espaço geográfico, presente em todos os filmes, tem o potencial de estruturar a representação e, por extensão, a experiência de personagens, vivida indiretamente pela audiência, mesmo em situações estereotipadas. O cinema tanto influencia quanto reproduz sensações e sentimentos relacionados à experiência cotidiana do espaço. Se, por um lado, o continuum de espaço-tempo de um filme é singular e coerente apenas dentro de sua própria construção, não se pode negar que a experiência deste continuum por parte da audiência traduza idéias e sentimentos existentes no espaço concreto, que fora do filme se encontrariam fragmentados e seriam efêmeros.

No caso do Rio de Janeiro, a análise conjunta dos filmes brasileiros e norte-americanos visa a perceber que tanto as representações cinematográficas "nativas" quanto as "estrangeiras" estão ligadas a discursos polarizados em que cosmopolitismo, exotismo, natureza e sexualidade se contrapõem a caos, estranhamento, violência e pobreza. A dualidade das representações da capital carioca se revela geralmente

na oposição de imagens de paisagens e lugares belos e conhecidos internacionalmente que passam a identificar e legitimar a cidade - Pão de Açúcar e Corcovado, por exemplo - a espaços de confinamento, onde supostamente impera o caos, como o Centro decadente e as favelas. Parto do princípio, também, que as representações circulam ao longo do tempo, sendo algumas delas acionadas em determinados períodos históricos, recebendo reforços ou novas nuances que lhes são dadas pelo contexto em que se apresentam. Os recentes filmes nacionais parecem estar, assim, se utilizando da vasta gama de representações do Rio historicamente (re)produzida, intencionando ir ao encontro daquilo que já se sabe ou já se viu sobre a cidade.

Estes filmes fazem perceber que o cinema é parte do que se convencionou chamar de cultura de viagem, pois tais como os guias turísticos, cartas-panoramas, cartões-postais, souvenirs, narrativas de viagens e outros elementos ligados ao deslocamento para um lugar estranho, singularizam e tornam conhecidas terras longínquas e fazem com que o distante se torne próximo. Todos estes elementos da cultura de viagem são, por isso, legítimos objetos para a pesquisa geográfica.